
COLÉGIO NORMAL FRANCISCA MENDES: O PAPEL DA NORMALISTA NA SOCIEDADE CATOLEENSE (1970-1990)

Maria Cleide Soares de Sousa
Universidade Federal da Paraíba
mariacleidesoares@yahoo.com.br

Apresentando os primeiros passos da pesquisa

Em harmonia com a finalidade acadêmica, nosso propósito, neste trabalho, surge do interesse em pesquisar sobre a questão de gênero, no que se refere à representação da normalista do Colégio Normal Francisca Mendes, na sociedade catoleense, no período de 1970 a 1990, o qual foi fundado no ano de 1937, e sua primeira turma de alunas do Curso Normal, iniciada em 1937, concluiu o Magistério no ano de 1942. O Colégio tem sua origem no cenário educacional paraibano, como internato, até os anos cinquenta do noventa.

É instigante pensar em como a fundação do Colégio Normal Francisca Mendes, instituição escolar de formação de professores, proporcionou ou não mudanças e quais foram elas, no contexto social, político, econômico e ideológico da cidade de Catolé do Rocha, situada no alto sertão paraibano, na primeira metade do Século XX, quando a política local estava no domínio dos coronéis.

Este trabalho fundamenta-se na conceituação de algumas categorias, como: normalista, Escola Normal, educação e sociedade. Nossa intenção é de destacar aquelas que subsidiarão a pesquisa.

A escolha por esse recorte temporal é justificada pela nossa participação, como normalista, na referida instituição. Foi nesse cenário em que percebemos o quanto era significativo para a mulher ser normalista e ter uma profissão. Essa escolha, muitas vezes, era conduzida pela família, em especial, as dos menos favorecidos socialmente, que viam no Magistério a possibilidade de sair da esfera doméstica e fugir das formas tradicionais que permeavam a sociedade naquele período.

Considerando todos esses aspectos, pretendemos, com esta pesquisa, discutir sobre o papel da normalista na sociedade de Catolé de Rocha, sua formação, ascensão social e política, haja vista que, para compreender o que a normalista representava para aquela sociedade, é relevante perceber como essa profissão tornou-se um trabalho feminino. Assim, é

preciso voltar o olhar para o passado e buscar, na história da educação brasileira, vestígios que possibilitarão entender esse fenômeno.

Esse aspecto nos parece importante, uma vez que a História da Educação brasileira, antes baseada em grandes sínteses que preconizam um recorte notadamente macroestrutural, leva a análises genéricas e superficiais. Assim, o movimento historiográfico recente valoriza as produções em nível local e regional, o que possibilita ao/a historiador (a) lidar com as diferenças, com os impasses e as multiplicidades, dando-nos a ideia de que a História é também feita com a participação de sujeitos sociais, que não foram apenas figurantes no seu tempo, mas atores, que empreenderam um fazer histórico.

Este estudo é relevante em decorrência da necessidade de se pesquisar a questão de gênero na formação docente, em seus mais variados aspectos, para detectar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no decorrer de sua história, e refletir sobre o arcabouço social, cultural e histórico desse período. Nessa perspectiva, partimos das seguintes questões: Que valores estão implícitos na escolha por essa profissão? Qual a memória, a identidade e a ideologia que perpassam a escolha das mulheres normalistas da cidade de Catolé do Rocha?

A História da Educação nos possibilita vislumbrar o passado para compreender o presente e projetar o futuro. Nesse sentido, a pesquisa se propõe a produzir uma historiografia local, que aborda questões de gênero, em uma instituição escolar de cunho religioso e de formação de professores, no cenário do alto sertão paraibano, que atendia às cidades circunvizinhas, visando ao desenvolvimento educacional dos que tinham melhores condições financeiras.

Seguindo os marcos teórico e metodológico da pesquisa

A educação brasileira, ao longo de cinco séculos, vem se construindo e se desenvolvendo, com o fim de encontrar o eixo do equilíbrio que proporcione a formação do/da cidadão/cidadã brasileiro/a.

Nascimento (1997) refere que os jesuítas criaram algumas formas de se ler e escrever, que foram desaparecendo com o tempo. A educação que interessava aos senhores era o título superior, o que ajudava a legitimar seu poder político. Assim, a escola era privilégio de uma parte da população, não tinha uma centralidade. A escrita e a literatura eram restritas. Por essa

ração, era preciso criar símbolos para que a nação brasileira tivesse uma identidade. De acordo com Bonfim (1993, p.52),

(...) como organismos vivos, as sociedades dependem, não só do meio, não só das condições do lugar, mas também das condições do tempo. Quer dizer: para estudar convenientemente um grupo social - uma nacionalidade no seu estado atual, e compreender os motivos pelos quais ela se apresenta nestas ou naquelas condições, temos de analisar não só o meio em que ela se acha, como os seus antecedentes. Uma nacionalidade é o produto de uma evolução; o seu estado presente é forçosamente a resultante de ação do seu passado, combinada à ação do meio.

No Brasil, encontramos registros da implantação de Escolas Normais no ano de 1835. Apenas em 1870 começam a se expandir e a ser instaladas em muitas províncias do país. Gomes (2008, p.114) afirma que,

(...) nas décadas de 70 e 80 do século XIX, as escolas normais vão ganhando contornos mais definidos. Nesse momento, são criadas várias instituições destinadas à formação de professores, a exemplo da Escola Normal do Paraná (1876), A Escola Normal de Santa Catarina (1880), a Escola Normal da Corte, aberta em 1881, e o Externato Normal da Parahyba do Norte (1884).

Esses indícios corroboram que não houve muita preocupação em se formarem professores primários, devido ao grande espaço de tempo das primeiras escolas fundadas para sua efetiva expansão, o que nos leva a concluir que a inserção das mulheres/normalistas também não era tão fácil, principalmente as que não tinham poder aquisitivo. Esse, talvez, foi um dos motivos que levaram as Escolas Normais a serem vistas como espaços de formação adequados para as “moças” de “boas famílias”, o que aumentava a exigência da postura das normalistas e, posteriormente, das professoras. A partir dos anos de 1940, a mulher foi acolhida pelo sistema educacional, no tocante ao acesso e à permanência nele, uma conquista histórica.

Em seus registros históricos, a literatura nos esclarece que as três primeiras décadas do Século XX foram marcadas por mudanças no comportamento feminino, deixando perplexos os desavisados e instigando debates e reflexões entre os mais progressistas. Segundo Machado (2009, p. 18), na Paraíba,

(...) já nas primeiras décadas do Século XX, as mulheres paraibanas souberam tirar proveito da abertura desse espaço, para publicarem seus artigos de caráter social,

político, pedagógico e feminista, bem como seus poemas e romances, dando visibilidade às suas idéias, desejos e lutas.

Sabemos que o processo educacional ocorre através de instituições específicas, que transmitem para os sujeitos valores morais e intelectuais, normas e crenças, moldando-os ao sistema social, político, ideológico e econômico da sociedade vigente. Assim, partindo-se do ponto de vista de que a educação se destina à promoção do ser humano, é preciso desenvolver projetos educacionais, cuja preocupação primeira seja o homem e seu desenvolvimento como um ser social e de direitos. Portanto, para o entendimento do trabalho docente, é de extrema relevância perceber como a profissão docente, ao longo do tempo, tornou-se um trabalho feminino. Para isso, temos que recorrer aos fatos do passado, para buscar, na história da educação brasileira, pistas e vestígios que nos possibilitarão entender esse fenômeno e, posteriormente, refletir sobre a feminização da profissão, que é vista como um dos fatores de desvalorização profissional da carreira docente.

É nesse cenário que a mulher aparece como a “protagonista de primeira ordem para a manutenção da paz, da segurança e do progresso econômico e social” (RIVERO, 1998 p.27). Esse é um dos principais elementos de estratégia educativa para o enfrentamento da pobreza e do desemprego, que ganhou espaço também como fator educativo e cultural, em função dos benefícios que a sua educação poderia reverter, não só em seu favor, mas também em favor de seus/ suas filhos/as. Como enfatiza Lopes (2001, p.74),

Ser mulher nunca foi fácil. Esse excesso de proibições, vigilância e discussões normativas, no entanto acabaram por, em todas as épocas, gerar comportamentos considerados desviantes, perigosos, indignos, heréticos. A mulher com toda a sua fragilidade era capaz de ameaçar a sociedade.

Tendo em vista os aspectos aqui apresentados, perguntamos: Como a mulher/normalista da cidade de Catolé do Rocha se portou dentro desse sistema educacional? O que elas representavam para aquela sociedade? Quais as suas contribuições após sua formação para a educação? Qual a contribuição do currículo na sua formação? Qual a importância da instituição escolar para as normalistas?

Com esses questionamentos buscamos, entender como grupos, antes conduzidos à invisibilidade, constroem estratégias de ação, fugindo ao silenciamento, fazendo-se presente na área educacional.

Interessa-nos pesquisar sobre a contribuição do currículo na formação das normalistas, pois desejamos saber se estão explícitas ou implícitas as horas de estudo, as horas dedicadas às belas artes, aos exercícios físicos, às reuniões de família e aos deveres religiosos, já que a referida instituição formadora é de cunho religioso, de denominação católica. Kulesza (2006, p. 104) refere que “o aumento da demanda por escolarização, especialmente nas áreas urbanas, havia tornado o Magistério atraente para as mulheres da classe média.”

Estudar sobre a questão de gênero na educação nos faz refletir sobre o papel histórico da mulher na sociedade. Joan Scott (1992, p.76) enfatiza a questão da seguinte forma: “As mulheres estão ao mesmo tempo adicionadas à história e provocam sua reescrita; elas proporcionam algo extra e são necessárias à complementação, são supérfluas e indispensáveis”.

Fundamentando-se no exposto, surgiu a necessidade de fazermos um estudo sobre a reconstrução da história do papel da normalista e suas representações no cenário da sociedade de Catolé do Rocha nas décadas de 1970 a 1990 para podermos identificar as implicações epistemológicas de sua formação acadêmica.

É nesse sentido que temos a pretensão de analisar como a identidade da normalista era constituída e reforçada na sociedade catoleense, por meio dos limites sociais impostos à mulher e que inviabilizam a sua inserção na escola normal, através de estereótipos engrenados na lógica do discurso colonial.

Assim, o objetivo geral do projeto é reconstruir o processo histórico da normalista do Colégio Normal Francisca Mendes, no período de 1970 a 1990, no Curso de Formação de Professores. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Fazer um levantamento do referencial teórico sobre a escolha profissional do curso de formação de professores; Identificar os motivos pelos quais as mulheres/normalistas escolhem a profissão docente; Evidenciar a relação existente no processo de conservação e de mudança ocorrida na formação educacional e profissional da mulher/normalista; Pesquisar sobre os entraves da inclusão das normalistas no curso de formação de professores e discutir sobre a importância da instituição para elas. Pretendemos encontrar elementos que nos deem respaldo para nossas indagações e inquietações, com o intuito de aprofundar conhecimentos sobre a normalista e as implicações sociais, políticas, ideológicas, culturais e econômicas para a sociedade de Catolé do Rocha; sobre a importância ou não da instituição escolar “Colégio Normal Francisca Mendes” para as normalistas, para a sociedade e sobre o currículo. A busca

nos arquivos se justifica porque entendemos que eles contêm informações sobre maneira importantes, que oportunizarão o confronto com outras fontes pesquisadas, desnudando ideias mal esclarecidas que possam, porventura, existir.

Assim, compete ao pesquisador abrir-se para outras possibilidades, outras áreas do conhecimento, para que possa encontrar respaldo teórico-metodológico que lhe permita dar conta do seu objeto.

Destacamos que essa construção sofrerá modificações. Alguns elementos serão retirados, e outros, acrescentados, pois estamos em fase de amadurecimento, de aprendizagens preliminares no mundo da pesquisa. Somos embriões que precisam de cuidados, de um olhar atento e direcionado dos que já conseguiram galgar patamares mais altos no mundo da pesquisa científica.

Assim, para realizar a pesquisa, optamos por uma abordagem de natureza qualitativa, porque queremos privilegiar, essencialmente, a compreensão dos comportamentos dos sujeitos investigados, para examinar com mais cautela a reconstrução histórica da normalista no Curso de Formação de Professores no Colégio Normal Francisca Mendes.

Richardson (2009, p.80) refere que,

[...] em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Recorreremos a uma revisão bibliográfica em busca de estudos cujas discussões são afins à temática aqui abordada, por reconhecer que a revisão da literatura aproxima os desejos do pesquisador e os autores envolvidos com os temas afins, para que possa contribuir com a investigação, visando aprofundar nosso conhecimento acerca do contexto histórico-político-pedagógico do Curso de Formação de Professores e entender a finalidade da educação e da instituição para as normalistas daquela época. Todavia, destacamos que a busca por fontes em pesquisa histórica esbarra nos “limites não só das práticas institucionais, no que diz respeito à localização, conservação e divulgação de acervos, mas também das práticas discursivas no âmbito da história” (NUNES, CARVALHO, 2005, p.30)

Para entrevistar ex-normalistas e ex-professores (as) do Colégio Normal Francisca Mendes, recorreremos à fonte oral, por meio da pesquisa de campo, porque entendemos que

a história oral é uma metodologia de pesquisa e de construção de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século xx, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente (ALBERTI, 2006, p.156).

Como instrumento de coleta de dados, pretendemos empregar, também, dois questionários escritos: o primeiro, com questões relativas a dados pessoais e à história de vida das normalistas, e o segundo, para os professores, ligados às questões da prática pedagógica, evidenciando a contribuição na sua formação.

Nesse sentido, os discursos se constituirão em objeto de investigação, uma vez que o corpus da pesquisa é composto de documentos produzidos e de entrevistas. Por essa razão, o tipo de pesquisa será a análise de conteúdo, pois, como concebe Franco (2008, p.12),

o ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. As mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento. Relação que se dá na prática social e histórica da humanidade e que se generaliza via linguagem. [...]

Para compreender as relações que se estabelecem entre o comportamento humano e as representações sociais, partiremos da análise de conteúdo, a fim de orientar com mais profundidade os discursos produzidos pelas normalistas e professores (as) do referido colégio.

Sendo assim, os procedimentos que serão utilizados neste estudo incluirão a análise documental (documentos/proposta pedagógica/currículo), a pesquisa bibliográfica pertinente ao tema proposto, a análise de conteúdo e entrevistas em profundidade com os sujeitos envolvidos no processo, que nos possibilitarão proceder a uma análise da representação do Curso de Formação para as normalistas daquele período.

Com essa experiência, pretendemos mostrar a representação social daquele grupo depois de sua inserção naquela instituição educacional, sua relação com a família e o reconhecimento do seu trabalho na sociedade. Para tanto, contamos com um referencial teórico considerável, fundamentado em Pinheiro (2008), Machado (2006), Burke (1992),

Scocuglia (2006), entre outros, cujos estudos são aportes fundamentais para esclarecimentos das questões que permeiam as pesquisas sobre a formação docente das normalistas do Colégio Normal Francisca Mendes. Com base nos estudos desses autores, procederemos à análise dos dados, com base na realidade da formação docente das normalistas em seus mais variados aspectos.

Acreditamos que a viabilidade da pesquisa será permitida pela nossa vivência como aluna e professora da referida instituição escolar, o que poderá garantir o livre acesso às fontes documentais e aos sujeitos envolvidos na pesquisa, além da vasta literatura condizente com o tema abordado, o que irá contribuir com subsídios teóricos para que alcancemos nosso objetivo de estudo, que é o de reconstruir o processo histórico da normalista do Colégio Normal Francisca Mendes, no período de 1970 a 1990, no Curso de Formação de Professores. A busca e o levantamento de elementos teóricos podem respaldar e justificar a escolha da profissão de professora, que, de certo modo, proporciona a sua emancipação como mulher, no exercício do trabalho, como fator decisivo para o seu amadurecimento intelectual e profissional.

Referências:

- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BOMFIM, Manoel. **América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
- FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise do Conteúdo**. Brasília. 3ª edição. Liber Livro Editora. 2008.
- FREITAG, Barbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 7ª Ed.rev.-São Paulo: Centauro, 2005.
- GOMES, Jandynéa de Paula Carvalho. **A profissionalização dos professores na Parahyba do Norte (1834-1889)**. In: PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira,
- KULESZA, Wojciech Andrzej. **Igreja e Educação na Primeira República**. IN. SCOCUGLIA, Afonso Celso. MACHADO, Charliton José dos Santos. (organizadores). Pesquisa e historiografia da educação brasileira. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A.2001.
- MACHADO, Charliton José dos Santos. **Mulher e educação: história, práticas e representações**. João Pessoa, Editora Universitária, 2006.

-
- NUNES, Maria Lúcia da Silva. MENEZES, Cristiane Souza de. **A mulher e a educação: pelos fios das memórias.** In: MACHADO, Charliton José dos Santos. NUNES, Maria Lúcia da Silva (orgs.). Educação e educadoras na Paraíba do Século XX: práticas, leituras e representações. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.
- NASCIMENTO, Terezinha A. Quaioti Ribeiro do. **Pedagogia liberal modernizadora.** Rui Barbosa e os fundamentos da educação brasileira republicana. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1997.
- NUNES, Clarice. CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Historiografia da educação e fontes.** GONDRA, José Gonçalves. [et al.].(org.).Rio de Janeiro:DP&A, 2005.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social.** Métodos e Técnicas. Sá Paulo, Atlas, 2009.
- RIVERO, José. Educación y Pobreza – **Políticas, estrategias y desafíos.** In: SEMINÁRIO REGIONAL DE PROGRAMAS DE EDUCACIÓN COMPENSATORIA EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. Buenos Aires: 1998. (mimeo.) pp. 1 – 31.
- SCOTT, Joan. **História das mulheres.** In: BURKE, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas; tradução de Magda Lopes. -São Paulo: Editora da UNESP 1992.